

Socioemocionalidade: breves considerações introdutórias a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky

Socio-emotionality: brief introductory considerations based on Vygotsky's Zone of Proximal Development (ZPD)

Socioemocionalidad: breves consideraciones introductorias basadas en la Zona de Desarrollo Próximo (ZDP) de Vygotsky

Recebido: 17/07/2025 | Revisado: 21/07/2025 | Aceitado: 22/07/2025 | Publicado: 24/07/2025

Danillo Eder Pinheiro Carvalho¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2657-4363>

Secretaria Estadual de Educação, Bahia, Brasil

E-mail: adv.danillo@hotmail.com

Resumo

O presente ensaio tem por objetivo discutir e apresentar o termo denominado de "Socioemocionalidade". Ancorado na epistemologia da Complexidade o conceito ora apresentado difere-se das competências, habilidades e inteligências socioemocionais. A partir de uma revisão de literatura (2020 a 2025), de natureza teórica, foram realizados levantamentos nas bases de periódicos, teses e dissertações a partir do conceito. Os resultados obtidos demonstram a inexistência do termo "socioemocionalidade". Tendo como referência a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky estabelece-se um paralelo com o conceito, cuja finalidade é demonstrar que as novas interações socioemocionais são, no atual contexto, mediadas por outros atores como as instituições, tecnologias e redes sociais, com reflexos na aprendizagem e no conhecimento. Por fim, o presente ensaio traz como resultado das análises, os elementos caracterizadores da socioemocionalidade, as novas matrizes de interações socioemocionais e os reflexos na convivência social.

Palavras-chave: Competência; Complexidade; Conhecimento; Habilidades; Socioemocionalidade.

Abstract

This essay aims to discuss and present the term "Socioemotionality." Anchored in the epistemology of Complexity, the concept presented here differs from socioemotional competencies, skills, and intelligence. Based on a theoretical literature review (2020 to 2025), surveys were conducted in journals, theses, and dissertations based on the concept. The results demonstrate the non-existence of the term "socioemotionality." Using Vygotsky's Zone of Proximal Development as a reference, a parallel is drawn with the concept, aiming to demonstrate that new socioemotional interactions are, in the current context, mediated by other actors such as institutions, technologies, and social networks, with repercussions on learning and knowledge. Finally, this essay presents, as a result of the analyses, the characterizing elements of socioemotionality, the new matrices of socioemotional interactions, and their repercussions on social coexistence.

Keywords: Competence; Complexity; Knowledge; Skills; Socio-emotionality.

Resumen

Este ensayo busca discutir y presentar el término "socioemocionalidad". Basado en la epistemología de la complejidad, el concepto que se presenta difiere de las competencias, habilidades e inteligencia socioemocionales. A partir de una revisión de literatura teórica (2020-2025), se realizaron encuestas en revistas, tesis y disertaciones sobre este concepto. Los resultados demuestran la inexistencia del término "socioemocionalidad". Tomando como referencia la Zona de Desarrollo Próximo de Vygotsky, se establece un paralelismo con el concepto, con el objetivo de demostrar que las nuevas interacciones socioemocionales están, en el contexto actual, mediadas por otros actores como las instituciones, las tecnologías y las redes sociales, con repercusiones en el aprendizaje y el conocimiento.

¹ Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Educação e Diversidade – Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC – IFBA/UFBA/UNEB.

Finalmente, este ensayo presenta, como resultado de los análisis, los elementos que caracterizan la socioemocionalidad, las nuevas matrices de interacciones socioemocionales y sus repercusiones en la convivencia social.

Palavras clave: Competencia; Complejidad; Conocimiento; Habilidades; Socioemocionalidad.

1. Introdução

1.1 Provocações introdutórias: a emergência na complexidade

O presente ensaio tem por objetivo discutir e apresentar o termo denominado de “Socioemocionalidade”. Ancorado na epistemologia da Complexidade o conceito ora apresentado difere-se das competências, habilidades e inteligências socioemocionais.

As produções científicas correlacionadas à temática aqui discutida, em especial nas áreas do direito, da psicologia da educação, sociologia, psicologia ou psiquiatria têm apresentado conceitos, embora diversos, por vezes tomados como semelhantes, são eles: interações socioemocionais, competências socioemocionais, habilidades socioemocionais e a aprendizagem socioemocional.

Nesse sentido, antes de adentrar à questão central do presente ensaio, é preciso indagar o seguinte: há necessidade da construção de um conceito cuja temática guarda semelhança com outros já existentes? Qual o diferencial capaz de sustentar o surgimento de um novo vocábulo?

Há elementos históricos, econômicos, culturais e socioemocionais constitutivos da nova proposta conceitual que são capazes de justificar uma outra compreensão, denominando-se de socioemocionalidade? E estes elementos já não estão considerados e incluídos pelos conceitos já existentes (interações socioemocionais, competências socioemocionais, habilidades socioemocionais e a aprendizagem socioemocional)?

Para responder a tal intento é preciso verificar a eventual existência do termo socioemocionalidade na literatura científica contemporânea e os seus atravessamentos nos diversos campos de conhecimento.

Para isso foram levantadas produções acadêmicas considerando o próprio conceito e suas correlações.

Ao pesquisar teses e dissertações na Plataforma Sucupira, levantamento realizado em fevereiro de 2025, não há qualquer registro de tese ou dissertação a partir do conceito de socioemocionalidade.

No catálogo de teses da Capes, no mesmo período citado anteriormente, também não há registro do conceito aqui discutido.

A busca realizada na base de dados Scielo apresenta uma produção científica intitulada Análise conceitual da expressão "socioemocional" em artigo de psicologia. Contudo, na respectiva obra não há elementos conceituais que permitam a identificação com o constructo aqui apresentado.

Feitas tais considerações, uma apresentação inicial é necessária. O que significa socioemocionalidade? Em qual espaço epistemológico ela transita? A complexidade representa uma possibilidade para a compreensão de tais acontecimentos e interações?

Para delinear e alcançar o propósito é preciso considerar o surgimento e elementos de definição dos conceitos precedentes, quais sejam: interações socioemocionais, suas habilidades e competências.

Para isto será preciso recorrer a duas questões e premissas que são centrais: a primeira é de que todos eles possuem alguma relação com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), construído por Vygotsky; o segundo é de que hoje no século XXI há outros elementos mediadores da aprendizagem, do desenvolvimento e do conhecimento, e que são capazes de estabelecer zonas não mais delineadas somente pela interação humana, seja no campo das relações afetivas, emocionais e sociais.

Em síntese, há um conjunto e rol de outros “atores” que podem constituir ou configurar como mediadores da aprendizagem, do desenvolvimento e do conhecimento nas relações socioemocionais, sejam eles: as instituições, as redes sociais e as diversas tecnologias.

É importante mencionar que estes “atores” são apenas exemplificativos, não exaurindo sob qualquer hipótese o campo da sua totalidade. Igualmente, a conceituação destes novos mediadores será feita em ensaios posteriores.

Apenas a título de esclarecimento, as redes sociais devem ser entendidas como um complexo de plataformas online que contribuem e permitem a interação entre os sujeitos e a criação de comunidades a partir de interesses convergentes.

As instituições devem ser compreendidas como entidades, empresas, associações, fundações ou ainda outras pessoas jurídicas de direito público ou de direito privado, dotadas de personalidade jurídica e autonomia.

A tecnologia, aqui adotando-se o recorte do século XXI, deve ser considerada principalmente a partir do desenvolvimento de algoritmos, da realidade virtual, da internet das coisas e da inteligência artificial. Adota-se no presente ensaio o conceito de “máquina” com vistas à aproximação teórico-didática da tecnologia e para melhor compreensão do conceito.

A partir das consultas realizadas às plataformas de teses e dissertações alguns desafios também estão postos: a) não há registros empíricos do conceito aqui abordado, o que exige maiores análises e profundidade na abordagem do tema; b) há largo debate sobre a temática como interações, habilidades e competências socioemocionais, por vezes desprovidos das distinções necessárias. Mas em todas elas, não há consideração sobre outros mediadores-atores, a não ser a presença humana.

É importante mencionar que o presente ensaio não busca diferenciar teoricamente as habilidades, competências e aprendizagens na seara socioemocional. Outros textos serão produzidos com esta finalidade.

Aqui tem-se o propósito de apresentar um conceito em construção e a partir da epistemologia da complexidade, que seja capaz de sustentar e demonstrar que no século XXI as condições históricas, culturais, econômicas, emocionais, afetivas, tecnológicas e sociais são outras, como elementos constitutivos e caracterizadores das novas relações socioemocionais, também distintos das interações socioemocionais outrora delineadas.

Nesse contexto, com o reducionismo positivista, com a busca pelas soluções simples de graves problemas numa sociedade complexa, a força das redes sociais, a avalanche de informações, o aumento de fenômenos como a solidão, os impactos na saúde mental, as ideologias e uma fragilização na prática do refletir – pensar sobre o conhecimento e sobre si mesmo - como novos padrões de comportamento, apontam para uma realidade complexa e para um novo papel das interações socioemocionais e seus efeitos.

Nesse contexto apresentado e num âmbito da complexidade, é possível falar sobre a emergência nos sistemas complexos como uma das propriedades. A socioemocionalidade, por meio daquilo que é emergente, reconhece o surgimento de novos padrões, estruturas e movimentos no âmbito da sociedade em seus processos de auto-organização.

Dessa forma, feitas tais considerações, o presente ensaio busca a partir de novos elementos, condições e acontecimentos, caracterizar ainda que de forma inicial o conceito de “socioemocionalidade”. Para isto será necessário apresentar alguns elementos que caracterizam o respectivo conceito.

2. Metodologia

O estudo aqui delineado trata-se de uma pesquisa mista, de natureza qualitativa e documental de fonte indireta por meio de artigos produzidos por terceiros (Almeida, 2021; Pereira et al., 2018; Gil, 2017; Rodanov & Freitas, 2013).

A partir do uso da literatura, entre os quais livros e artigos científicos (Snyder, 2019), o tipo específico de revisão realizada foi a narrativa (Casarin et al., 2020; Mattos, 2015; Rother, 2007) que é um tipo mais simples, com menos requisitos e com uso de análise do discurso qualitativo (Pêcheux, 2017; Maigueneau, 2015; Charadeaux & Maigueneau, 2004).

A base de dados utilizada foi a do Google Acadêmico e as Palavras-chave foram: competência; complexidade; conhecimento; habilidades; socioemocionalidade.

Como dito, foi realizada busca junto à base de dados a partir do conceito “socioemocionalidade”. Os campos de busca para o eventual conceito foram a partir do título e do resumo de cada artigo.

No mesmo sentido, foram pesquisados artigos publicados em língua portuguesa, em periódicos com revisão por pares com indexação às bases mencionadas.

3. Elementos caracterizadores da socioemocionalidade – os novos “atores” na mediação e na colaboração para as novas matrizes de interações socioemocionais

Antes de adentrar à questão primordial do presente ensaio que é o conceito de socioemocionalidade, necessário se faz discutir, em poucas linhas, as bases teóricas que contribuíram para a construção da Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP.

É preciso salientar que nesse ensaio busca-se estabelecer as relações entre a socioemocionalidade e a zona de desenvolvimento, compreendendo que aquele conceito extrapola os limites e a abrangência da própria ZDP.

Aliás, o uso da ZDP no presente ensaio representa a possibilidade de uma “modelagem”, de como a socioemocionalidade se expande e reproduz ao longo dos diversos aspectos da vida humana.

Nesse sentido, o conceito está intimamente associado a uma relação de mediação, marcada pela distância entre o nível de desenvolvimento atual e o nível de desenvolvimento em potencial, compreendido pela orientação e/ou mediação de outros colaboradores.

Na obra a Formação Social da Mente, o conceito de ZDP encontra-se delineado e resulta da interação entre os indivíduos quando em colaboração com outros sujeitos mais capazes. Para Vygotsky,

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1991, p.97).

Portanto, infere-se da definição que a mediação entre o desenvolvimento atual e potencial perpassa necessariamente pela orientação e colaboração com outros parceiros mais capazes.

Sendo assim, é possível concluir que as relações sociais para o aprendizado e o desenvolvimento são mediadas e desenvolvem-se a partir dos diversos “atores” integrantes daquele ato denominado de interação, aqui com reflexo no âmbito socioemocional.

Nesse contexto é preciso mencionar que adota-se no presente ensaio o pressuposto de que desenvolvimento e aprendizado são processos distintos, embora interrelacionados. Portanto, adere-se ao pensamento de Vygotsky no seguinte aspecto,

Resumindo, o aspecto mais essencial de nossa hipótese é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais

lente e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal. (Vygotsky, 1991, p. 102)

Nossa hipótese estabelece a unidade mas não a identidade entre os processos de aprendizado e os processos de desenvolvimento interno. Ela pressupõe que um seja convertido no outro. Portanto, torna-se uma preocupação importante na pesquisa psicológica mostrar como se internalizam o conhecimento externo e as capacidades nas crianças. (Vygotsky, 1991, p. 102)

Nesse sentido é importante registrar e adotar como pressuposto que as transformações afetivas, emocionais, sociais, culturais, econômicas e históricas interferem nas interações, afetam o desenvolvimento, o aprendizado e que estas são decorrentes das relações mediadas e utilizadas.

Em última análise, a Zona de Desenvolvimento Proximal advém da diferença entre o que um sujeito – aprendiz pode fazer sozinho e o que pode fazer com ajuda de terceiro. Essa teoria enfatiza a importância da interação social e do contexto cultural no desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, a ZDP sugere que o aprendizado é um processo dinâmico e colaborativo, onde a mediação social desempenha um papel crucial na formação do conhecimento.

Sendo assim, o aprendizado e o desenvolvimento vão sendo constituídos. De logo, tornam-se informações, hábitos e incorporam-se como numa simbiose em elementos do senso comum e da cultura, produzindo outras interações, outros sujeitos.

Nesse contexto, permeado pela complexidade contemporânea, o surgimento, desenvolvimento e consolidação das instituições, redes sociais e tecnologias, ampliam o rol de “atores” e colaboradores na execução e realização da ZDP e, por conseguinte, afetam as interações socioemocionais, habilidades, competências, que atravessam o aprendizado, o desenvolvimento e, de alguma forma, sobre a própria perspectiva de conhecimento, desenvolvendo novas interações, comportamentos, estruturas e padrões.

Neste ponto é oportuno discorrer e considerar sobre as transformações no conhecimento sob o prisma de uma realidade complexa, capturando – o em estruturas informacionais e, por vezes, sem a reflexão necessária. Nesse sentido, aponta Morin,

Aproximamo-nos de uma mutação inaudita no conhecimento: este cada vez menos feito para ser refletido e discutido pelas mentes humanas, cada vez mais feito para ser registrado em memórias informacionais manipuladas por forças anônimas, em primeiro lugar os Estados. Ora, esta nova, maciça e prodigiosa ignorância é ele própria ignorada pelos estudiosos. (Morin, 2015, p. 12)

E esta (in) capacidade de reflexão das mentes, dadas as forças e estratégias de informações, resulta nos acontecimentos, nas relações, colocando o paradoxo do uno e do múltiplo indissociável, de modo que afetam diretamente as interações socioemocionais, fazendo emergir novas estruturas, padrões e comportamentos num sistema que possui auto-organização. É nesse contexto que tem-se a complexidade. Morin chama de um conjunto de fatos, interações, ações que constituem o tecido de acontecimentos e que integram o mundo dos fenômenos, de forma dialógica e cada vez mais complexa.

O que é a complexidade? A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o mundo fenomênico. (Morin, 2015, p. 12)

Nessa seara, ratificando o paradoxo existente na estrutura da complexidade que afeta cada sujeito, Dante Galeffi propõe que o conhecimento produzido pela humanidade encontra-se numa junção que evidencia a parte e o todo num ambiente mais complexo, “Todo o conhecimento produzido até aqui pelo ser humano encontra um momento de reunião dialógica em que cada parte é incluída no todo cada vez mais complexo” (Dante Galeffi, 2020, pág. 769).

Portanto, considerando as transformações históricas, afetivas, culturais, informacionais, econômicas, sociais, há um elemento protagonista a ser considerado. Os novos “atores” aqui compreendidos como instituições, redes sociais e tecnologias extrapolam os limites das mediações demarcadas e antes, mediadas unicamente pelo aspecto humano, numa complexidade que, de forma emergente, alcança o aprendizado, o desenvolvimento e o próprio conhecimento.

Nesse ponto é importante mencionar que a emergência enquanto propriedade de um sistema complexo, pressupõe que ininterruptamente surgem novos padrões, interações, estruturas relacionadas aos processos de auto-organização dos respectivos sistemas. As interações socioemocionais são elementos centrais da emergência. Para Folloni (2017, p. 13),

Em teoria da complexidade, emergência define-se como o surgimento de estruturas, padrões e propriedades novas e coesas durante o processo de auto-organização de sistemas. O resultado das emergências, vistas como processos, são os fenômenos emergentes (*emergent phenomena*), seus produtos. Alguns exemplos podem facilitar a compreensão. A consciência emerge das interações cerebrais – sinapses e neurônios – ou, mais amplamente, corporais. A liquidez é uma propriedade que emerge das interações entre, por exemplo, moléculas de H₂O em determinado ambiente.

Folloni (2017, p. 17) salienta que os fenômenos possuem unidade e identidade ao longo do tempo, relacionando-se com os sistemas complexos que mesmo com as diferenças permanecem com sua unidade em processos de auto-organização.

Fenômenos emergentes adquirem certa unidade e identidade – coesão – que se mantêm no tempo, a despeito de eventual falência de alguns dos elementos ou de alguns processos de interação verificados no nível micro. Sistemas complexos são unidades que mantêm sua identidade por meio de sua diferença em relação ao ambiente e pela auto-organização, mas os próprios fenômenos emergentes também o são.

É nesse contexto de propriedades emergentes que os conceitos de interações, competências e habilidades socioemocionais estão interligados e, fundamentados em diversas teorias e abordagens, explorando a importância das emoções e das relações sociais no desenvolvimento e aprendizado humano.

Nesse ponto há um elemento convergente que une todos os conceitos: as interações socioemocionais e os aspectos atinentes à convivência dos indivíduos e suas emoções estão marcadamente presentes pelo elemento humano.

Nesse interim, surge uma questão. As novas mediações e interações protagonizadas pelas instituições, redes sociais e tecnologias não extrapolam os limites estabelecidos pelos conceitos de habilidades, competências e aprendizagens socioemocionais, outrora delineadas pelo aspecto unicamente humano?

As novas interações socioemocionais influenciadas pelas instituições, redes sociais e tecnologias não afetam as relações de convivência, de percepção do outro e do mundo, produzindo novos padrões de comportamento, estruturas e acontecimentos?

Aqui está uma abordagem central. Em que medida essa colaboração do terceiro realizada por instituições, pelas redes, tecnologias e seus usuários redimensiona aspectos da convivência social, da confiança e das relações emocionais? É nesse contexto que propõe – se o uso do termo socioemocionalidade.

As novas relações sociais estão sendo alteradas pela nova dinâmica social, atraindo os sujeitos que iguais pensam e afastando aqueles que raciocinam distintamente.

Sendo assim, considerando os novos “atores” e as possibilidades de mediações, ainda que não exaustivamente, alguns elementos são caracterizadores da socioemocionalidade, dentre outros:

- a) A interação socioemocional agora passa a ser estabelecida por instituições, redes sociais e tecnologias;
- b) A interação, mediação e a ZDP são reconfiguradas para uma perspectiva homem-instituição - máquina;
- c) As interações socioemocionais passam a ocupar papéis secundários na convivência humana;
- d) A valorização excessiva de elementos marcadamente subjetivos, com a alteração na perspectiva e no papel do outro – humano como par indispensável na dinâmica social;
- e) Novas abordagens nas interações socioemocionais que permitem reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros, não mais apenas com a perspectiva da convivência social;
- f) Transformações na formação da identidade e na construção de relacionamentos saudáveis;
- g) Alteração nos meios de aquisição de competências, habilidades e aprendizagem socioemocionais, antes provenientes das observações dos modelos sociais e das interações com os outros;
- h) Reconfiguração da relação entre o aprendizado emocional e social;
- i) Transformações nas relações complexas entre os processos de desenvolvimento, de aprendizado e conhecimento;
- j) Novos mecanismos de performance do sujeito;
- k) A acentuação da radicalização nos indivíduos e em segmentos da sociedade.

Portanto, ainda que de forma embrionária, a socioemocionalidade pode ser compreendida como um conceito que considera as interações socioemocionais, as habilidades, competências e o desenvolvimento mediados por outros “atores” e outros contextos, tendo como prisma o da complexidade e da sua emergência inerente.

Por fim, a interação socioemocional não mais está delineada a partir de um par ser-sujeito, mas agora também está fortemente influenciada e mediada por instituições, redes sociais e tecnologias, compondo uma triade, aqui denominada de homem-instituição-máquina.

4. Considerações Finais

4.1 Primeiras provocações para as novas relações sociais: perspectivas sobre as interações homem-instituição-máquina

A pretensão aqui é de apresentar o conceito de socioemocionalidade, ainda que de forma inicial. Como em todo processo, há pressupostos e elementos constituintes que serão discutidos em ensaios posteriores.

Os aspectos caracterizadores anteriormente apresentados apontam para uma nova realidade das interações socioemocionais, incluídas e forjadas por uma realidade inequivocamente complexa.

Infere-se, por conseguinte, que há uma nova dimensão que deve ser compreendida com o auxílio da ZDP. Não há mais como considerar apenas a existência do ser-humano como mediador e colaborador do desenvolvimento, da aprendizagem e do conhecimento.

Há uma outra dimensão marcadamente definida pelas redes sociais, instituições e diversas tecnologias. Nesse sentido, a mediação ou o papel do terceiro colaborador passa para outra natureza. Portanto, olhar para este conceito permite:

- a) Compreender que as instituições, as redes sociais e as tecnologias passaram a colaborar e mediar os processos de desenvolvimento, de aprendizado e de conhecimento;
- b) Identificar que a relação homem-instituição-máquina faz-se presente na nova dinâmica social;
- c) Perceber que frases do cotidiano e do imaginário social apontam para as interações socioemocionais como condições

dispensáveis para a convivência humana;

- d) Inferir que a valorização excessiva da autoimagem altera o papel do outro – humano na dinâmica social;
- e) Reconhecer, entender e gerenciar que as próprias emoções e as emoções dos outros passam sem maiores análises;
- f) Analisar as transformações e as influências na formação da identidade e nos relacionamentos;
- g) Observar a ocorrência de alteração nas competências e habilidades socioemocionais, antes feitas a partir das observações dos modelos sociais e das interações com os outros;
- h) Entender a alteração na relação entre o aprendizado emocional e social e as transformações nas relações complexas a partir do desenvolvimento e do aprendizado;
- i) Identificar o avanço de questões relacionadas ao convívio social, em especial com adolescentes e idosos;
- j) Compreender as transformações na leitura, na escrita, na criatividade e inventividade humana.

A título de consideração primária, pensar a socioemocionalidade é compreender que as interações socioemocionais e outros conceitos correlacionados, antes baseadas na relação humana e na convivência em prol do desenvolvimento de habilidades, competências e desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento, hoje estão delineadas também por terceiros como as instituições, redes sociais e tecnologias.

Nessa mesma seara, permite compreender e observar as interações socioemocionais não mais caracterizadas pelo reducionismo, pelas soluções simples dos problemas da sociedade, por uma subjetividade excessiva nas redes e, por vezes, sem vinculação e preocupação com o princípio da convivência social, reconfigurando aspectos cruciais do aprendizado humano, agora através de homem-instituição-máquina, o que ocasiona transformações no próprio desenvolvimento emocional, psíquico e social.

Por fim, compreender a socioemocionalidade permite realizar uma leitura atenta da realidade complexa, na busca do estabelecimento de novas relações sociais, entendendo os novos liames socioemocionais, as formas e meios de interação com e construção da aprendizagem, do desenvolvimento e, sobretudo, do conhecimento, tendo como ponto de partida as novas interações socioemocionais e a convivência social, que agora são permeadas pelos novos “atores” e marcadamente delineadas por homem-instituição-máquina.

Referências

- Almeida, I. D. (2021). Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE. ISBN 978-65-5962-058-6 (online). <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>.
- Charaudeau, P. & Maingueneau, D. (2004). Dicionário de Análise do Discurso. Editora Contexto.
- Cleber Cristiano Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho CiEntíFiCo: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ed. – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Ed. Feevale. ISBN 978-85-7717-158-3. <https://www.feevale.br/Comum/ídias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Científico.pdf>.
- Dante, A. G. Maria, I. C. M. & Marcílio, R-R. (2020). Transciclopédia em difusão do conhecimento. Editora Quarteto, 2020.
- Folloni, A. (2017). Complexidade, direito e normas jurídicas como emergências. Revista Direito E Práxis, 8(2), 905–941. <https://doi.org/10.12957/dep.2017.21901>.
- Foucault, M. (1998). A ordem do discurso. Editora Loyola.
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. (6ed). Editora Atlas.
- Maingueneau, D. (2015). Discurso e Análise do Discurso. Editora Parábola Editorial.
- Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- Morin, E. (2015). Introdução ao pensamento complexo. Editora Sulina.
- Pêcheux, M. (2017). Análise do discurso. Ponte editores.

- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Vigotsky, L. S (1991). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Editora Martins Fontes.